

Faculdades Integradas de Patos
Curso de Medicina
v. 3, n. 4, out./dez. 2018, p. 1053-1062.
ISSN: 2448-1394



DOENÇAS PROFISSIONAIS, CATEGORIAS E FATORES ASSOCIADOS NO BRASIL

OCCUPATIONAL DISEASES, CATEGORIES AND ASSOCIATED FACTORS IN BRAZIL

Marcelo Nunes Alves de Sousa
FG Faculdades – Porto Alegre – Rio Grande do Sul - Brasil
marceloalvesmed@hotmail.com

Resumo

As doenças ocupacionais são uma realidade inegável entre os trabalhadores, pois o trabalho é uma condição indissociável do homem. Assim, buscou-se identificar, na literatura nacional, as doenças profissionais, fatores associados mais prevalentes entre os trabalhadores brasileiros e as categorias profissionais mais estudadas. Para tanto, foi realizada Revisão Integrativa da Literatura, em que os 11 artigos foram selecionados a partir de filtros pré-estabelecidos. Destaca-se que as produções científicas estavam disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil. Os resultados indicaram que a região com maior número de publicação foi a Sul e do ano de 2016. Ainda, verificou-se que as doenças profissionais mais citadas foram os transtornos mentais e o distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho. Conseqüentemente, os trabalhadores mais estudados foram os da área da saúde (especialmente da classe de enfermagem) e o adoecimento destes profissionais decorre de características multifatoriais, em que fatores estruturais, organizacionais e pessoais corroboram com os agravos. Ante aos achados, oportuno se faz adotar medidas de prevenção de agravos e promoção da saúde no trabalho, mediante estratégias direcionadas à ambientes laborais saudáveis, à organização e a gestão do trabalho.

Palavras-Chave: Medicina; Trabalho; Doenças Profissionais; Brasil.

Abstract

Occupational diseases are an undeniable reality among the workers, because the work is an inseparable condition of man. So, we sought to identify, in national literature, occupational diseases, associated factors more prevalent among workers in Brazil and the most professional categories studied. To this end, Integrative Literature Review was performed, in which the 11 articles were selected from preset filters. Points out that the scientific production were available in the database of the Virtual Health Library (VHL) Brazil. The results indicated that the region with the largest number of publication was in the South and in the year 2016. Still, it was found that the most cited occupational diseases were mental disorders and work-related musculoskeletal disorder. Thus, most workers studied were the health (especially nursing class) and the illness of these professionals is multifactorial traits, in which structural, organizational and personal factors bear with the harms. Compared to the findings, appropriate if does adopt measures for the prevention of diseases and health promotion at work, through targeted strategies for healthy labour environments, the organisation and management of work.

Keywords: Medicine; Work; Occupational Diseases; Brazil.

1. Introdução

A Saúde do Trabalhador tem sido palco de inúmeros estudos ao longo dos últimos anos, tornando-se inegável que tem havido progresso da pesquisa e de evidências de estudos que buscam contemplar atributos como perfil de adoecimento, cargas de trabalho, ações de prevenção dos agravos e de promoção da saúde dos trabalhadores¹⁻⁴.

O trabalho tem uma posição de destaque na vida do ser humano e jamais apresentará neutralidade quanto à Saúde do Trabalhador, necessitando de múltiplas intervenções⁵. Entretanto, estudos nacionais que evidenciem um retrato mais fidedigno quanto às doenças profissionais que afetam os trabalhadores brasileiros e as regiões mais afetadas parecem ainda escassos, bem como suas implicações sobre a vida destes indivíduos. "No Brasil, não são disponibilizados dados de abrangência nacional com fineza de detalhes; no entanto, os estudos de prevalência permitem uma estimativa aproximada da gravidade do quadro"^{1:2}.

Este artigo apresenta como objetivo geral identificar, na literatura nacional, as doenças profissionais, fatores associados mais prevalentes entre os trabalhadores brasileiros e as categorias profissionais mais estudadas. A pesquisa justifica-se pela possibilidade de subsidiar a compreensão da realidade que envolve o país, especialmente refletindo sobre as possíveis lacunas que ainda possam existir sobre o objeto de estudo. Ressalta-se, ainda, que esta investigação é um indicativo para novos estudos na área servindo, inclusive, de fonte de pesquisa para outras abordagens.

2. Método

Revisão Integrativa da Literatura, método que propõe selecionar os principais estudos e sintetizá-los para uma melhor abordagem sobre determinado tema em estudo. Para sua efetivação, devem-se atender algumas etapas, a saber: definição do problema; seleção da amostra; caracterização dos estudos; análise do material selecionado; apresentação e discussão dos achados; e por fim, síntese dos resultados⁶.

Fundamentando-se em todos os passos necessário a efetivação satisfatória da RIL, esta revisão iniciou-se com a formulação das questões primárias de pesquisa: <<Quais as doenças profissionais e fatores associados mais prevalentes entre os trabalhadores brasileiros?>> e <<<Quais as categorias profissionais mais estudadas na literatura nacional?>>.

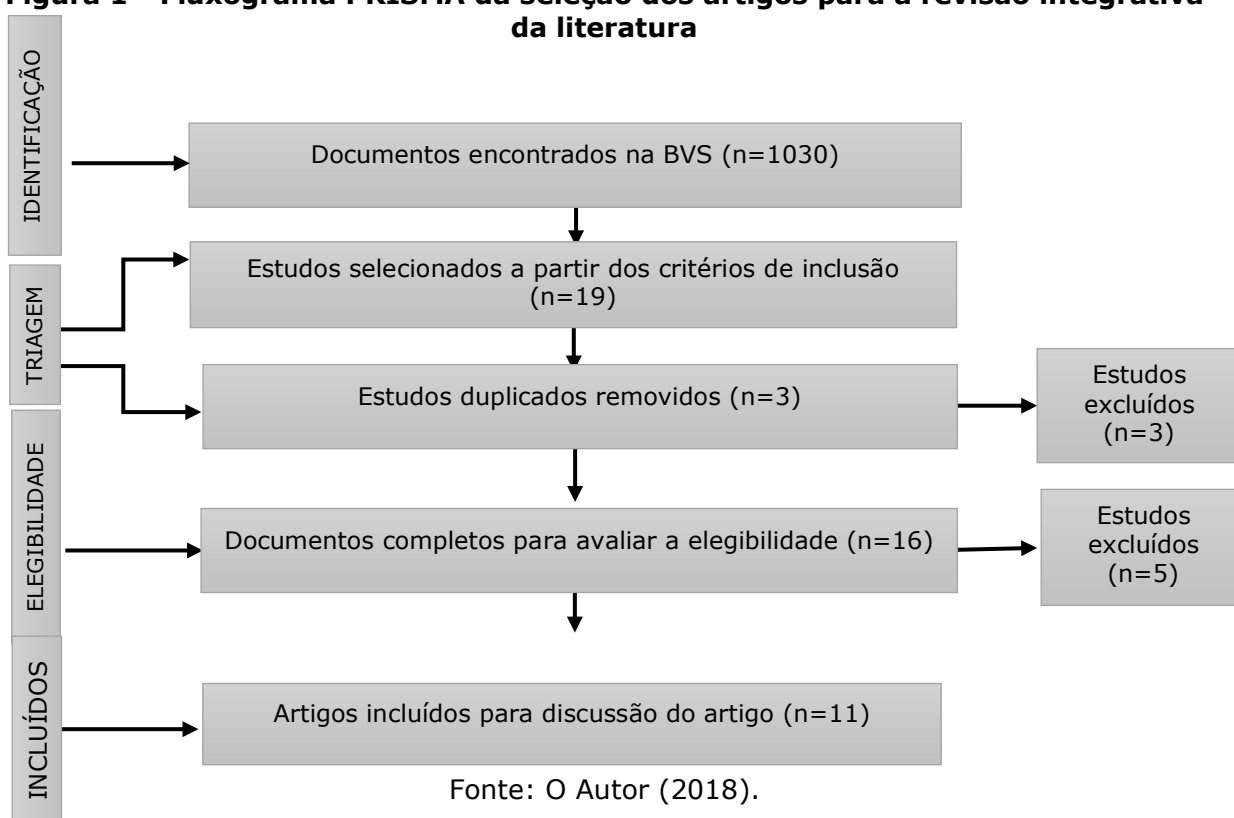
Os artigos foram selecionados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil (<http://brasil.bvs.br/>), por compilar dados de base de dados (BD) como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical*

Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e outras.

Para levantamento do material publicado, foram utilizados os seguintes Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): "doenças profissionais" e Brasil. Adicionalmente, foram utilizados os sinônimos sugeridos pelo sítio eletrônico do próprio DeCS, utilizando-se também "doenças do trabalho" e doenças ocupacionais". A estratégia de busca contemplou a associação entre os operadores Booleanos *AND* e/ou *OR*, a partir da seguinte combinação: "doenças profissionais" *OR* "doenças ocupacionais" *OR* "doenças do trabalho" *AND* Brasil. Determinou-se este país como descritor, por buscar retratar a realidade do trabalhador brasileiro quanto às questões que têm implicações sobre sua saúde e trabalho.

Como critérios elegíveis foram determinadas pesquisas em português, tipo de documento artigo, disponível virtualmente, país/região como assunto Brasil e publicadas a partir dos últimos três anos (2016-2018), por ser este período o tempo de produção científica avaliado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), quando se analisa a produção intelectual de docentes do curso de Medicina. Excluíram-se as repetições, permanecendo o texto apenas uma vez e aqueles documentos que não atendiam as questões norteadoras.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA da seleção dos artigos para a revisão integrativa da literatura



A Figura 1 retrata o percurso trilhado para o processo de seleção da amostra final, a qual foi constituída por dez (n=10) documentos. Ressalta-se que os motivos de exclusão dos estudos não contemplaram a questão de pesquisa (n=4), estar repetido/duplicado (n=3) e o acesso apenas ao resumo (n=1).

O material selecionado foi lido e categorizado em 1) Doenças Profissionais, 2) Categorias Profissionais e 3) fatores Associados. Adicionalmente, foram extraídas as seguintes informações dos artigos: Autor(es)/Ano, Título, BD, Periódicos e Região. Os achados foram analisados, discutidos e a RIL fora concluída com a síntese dos resultados dos estudos brasileiros.

3. Resultados e Discussão

Após realização da pesquisa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados dez (n=11) documentos, como citado anteriormente. Destes, 100% estavam em português e 63,63% (n=7) foram publicados na BD da MEDLINE. Quanto a Região do Brasil mais citada, destaque para o Sul, com 45,45% (n=5). É importante mencionar que um dos artigos selecionados contemplou todas as regiões do Brasil.

Considerando o ano de publicação, no último triênio, o ano com maior número de publicação foi 2016 (54,54%; n=6). Ao se analisar o periódico, a Revista de Saúde Pública foi quem apresentou maior destaque (27,27%; n=3), contudo, sete revistas foram identificadas nesta seleção.

Quadro 1: Caracterização quanto ao título, base de dados, periódico e região

Título	BD	Periódico	Região/ Localização
Fatores associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos em adultos brasileiros ¹	MEDLINE	Revista de Saúde Pública	Todas as regiões do país
Interação entre demanda-controle e apoio social na ocorrência de transtornos mentais comuns ³	MEDLINE	Revista de Saúde Pública	Nordeste – Cinco municípios baianos
Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem em um serviço de hemodiálise ⁵	MEDLINE	Revista Gaúcha de Enfermagem	Sul - Santa Maria, RS
Uso contínuo de medicamentos e condições de trabalho entre motoristas de caminhão ⁷	LILACS	Ciência & Saúde Coletiva	Sul – Paranaguá, PR
Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil ⁸	MEDLINE	Caderno de Saúde Pública	Sul – Londrina, PR
Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica ⁹	BDEF	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Nordeste – João Pessoa, PB

Título	BD	Periódico	Região/ Localização
Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil ¹⁰	MEDLINE	Revista Gaúcha de Enfermagem	Sul – Curitiba, PR
Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar preventcionista ¹¹	MEDLINE	Revista Brasileira de Epidemiologia	Nordeste – Teresina, PI
Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados	MEDLINE	Revista Brasileira de Epidemiologia	Nordeste – Cinco municípios baianos
Ocorrência e fatores associados a enteroparasitoses em catadores de lixo ¹³	LILACS	Clinical & Biomedical Research	Sul - Cruz Alta, RS
Tuberculose e infecção latente em funcionários de diferentes tipos de unidades prisionais ¹⁴	MEDLINE	Revista de Saúde Pública	Sudeste - Franco da Rocha, SP

Fonte: O Autor (2018).

Quanto às categorias elencadas, verificou-se que entre as doenças profissionais mais contempladas foram os transtornos mentais (depressão, especialmente) e distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT), as categorias mais citadas foram os trabalhadores da saúde, especialmente os de enfermagem e os professores. Ainda, os agravos dos profissionais são multifatoriais, destacando-se as péssimas condições gerais de trabalho, como baixa remuneração, tipo de vínculo, alta exigência e baixo apoio social, situações de violência, entre outros.

Quadro 2: Caracterização quanto às doenças ocupacionais, fatores associados e categorias profissionais

Autores	Doenças Profissionais	Categoria profissional	Fatores Associados
Assunção e Abreu ¹	DORT	Todas as categorias profissionais	Diferenças regionais e de gênero
Mattos, Araújo e Almeida ³	Transtornos mentais	Trabalhadores da atenção básica	Alta exigência e o baixo apoio social no trabalho
Prestes et al. ⁵	Danos físicos/DORT, psicológicos e sociais	Trabalhadores de enfermagem	Baixa remuneração
Giroto et al. ⁷	DORT, fatores de risco cardiovascular	Motorista	Tempo de experiência \geq 16 anos; a propriedade do caminhão do próprio motorista; falta de vínculo empregatício
Filis et al. ⁸ (2016)	Problemas vocais	Professores da educação básica	Vínculo de trabalho, baixa remuneração, falta de benefícios de saúde, condições de trabalho ruins, situações de violência etc.

Autores	Doenças Profissionais	Categoria profissional	Fatores Associados
Batista et al. ⁹	Transtornos mentais	Professores universitários	Atributos pessoais
Santana et al. ¹⁰	Transtornos mentais	Trabalhadores da saúde	Condições de trabalho ruins
Sousa et al. ¹¹	Acidentes ocupacionais	Trabalhadores de enfermagem	Práticas profissionais em saúde e as situações de risco e vulnerabilidade impostas.
Araújo et al. ¹²	Estresse e transtornos mentais	Trabalhadores da saúde	Falta de apoio social no trabalho em saúde e os riscos do comprometimento excessivo
Silva et al. ¹³	Enteroparasitoses	Coletores de resíduos	Focos de infecção domiciliar
Nogueira et al. ¹⁴	Tuberculose	Funcionários de diferentes unidades prisionais	Local de trabalho

Fonte: O Autor (2018).

A partir do propósito principal desta Revisão Integrativa da Literatura, em que se buscou identificar, na literatura nacional, as doenças profissionais, fatores associados mais prevalentes entre os trabalhadores brasileiros e as categorias profissionais mais estudadas, discorrem-se a partir de agora, as principais contribuições das pesquisas no triênio (2016-2018):

- Nogueira et al.¹⁴: Os autores examinaram 1.059 funcionários (62,0% de penitenciárias, 23,5% de unidades da Fundação CASA e 14,5% de hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico). A prova tuberculínica fora aplicada em 89,2% dos mencionados profissionais, dos quais 84,3% tinham contatos diretos com detentos. Estes apresentaram 2,12 vezes mais chance de se infectar pelo *Mycobacterium tuberculosis* no âmbito laboral e de adoecer por tuberculose. Como fatores associados ao adoecimento, destacaram o contato com detentos, ser do sexo masculino, na faixa etária superior a 30 anos, de raça não branca e fumante.

- Assunção e Abreu¹: os achados do estudo evidenciaram que a prevalência de DORT na população brasileira (categorias profissionais presentes na Pesquisa Nacional de Saúde de 2013) variou entre 0,2% (Acre) a 4,2% (Santa Catarina), com média de 2,5%. Há que se destacar que os estados do Norte e Nordeste foram os que apresentaram resultados mais satisfatórios. Entre os pesquisados que mencionaram o agravo, 25,5% fazem exercício físico ou fisioterapia por causa da doença, 35,7% usam medicamento para a condição clínica e 2,6% fazem acupuntura.

Ainda, na acepção dos autores anteriormente citados, quanto aos fatores associados à maior chance de ocorrência de DORT, os autores enfatizaram o sexo feminino, estar exposto a ruído no local de trabalho, tempo de trabalho na função \geq a

4,5 anos, realizar voluntariado; apresentar diagnóstico médico de artrite ou reumatismo e de depressão. Na contramão dos resultados, atribuem-se a menor chance de diagnóstico de DORT: não ter parceiro e realizar as atividades ocupacionais em ambiente aberto.

- Mattos, Araújo e Almeida³: Os transtornos mentais comuns apresentou prevalência de 21% entre os trabalhadores da atenção básica do estudo. Contudo, foi evidenciado haver alta exigência, em que há elevada demanda psicológica e reduzido controle sobre o próprio trabalho, além de baixo apoio social no ambiente laboral, sendo estes fatores apontados como determinantes à prevalência dos transtornos mentais.

- Silva et al.¹³: Dos 30 coletores de resíduos que participaram do estudo, 8% deles apresentaram cistos de *Endolimax nana* e 4% apresentaram ovos de *Ascaris lumbricoides*. Contudo, o estudo indicou que a maioria dos trabalhadores não apresentou enteroparasitoses, este fato possibilitou indicar que os coletores que não estavam livres de enteroparasitos podem ter sido contaminados/infectados em outros ambientes, como o doméstico e não trabalho.

- Araújo et al.¹²: O estudo contemplou os trabalhadores da saúde, indicando que entre estes houve predomínio, em mais de 50% para todas as variáveis, de alta demanda psicológica, baixo controle sobre o trabalho e alto apoio social. Ainda, a experiência decorrente do trabalho foi marcada pela alta exigência (32,5%), baixo desequilíbrio esforço-recompensa (37,7%) e 21% da amostra apresentou transtornos mentais, o que foi associado à alta exigência e ao alto desequilíbrio esforço-recompensa. Tais modelos evidenciam os aspectos relacionados aos estressores ocupacionais e sua interrelação com as condições de saúde.

- Sousa et al.¹¹: A partir de pesquisa qualitativa, os autores identificaram alta prevalência (maioria dos respondentes) de acidentes laborais entre os trabalhadores de enfermagem. Os entrevistados apontaram vivências com o acidente ocupacional e envolvimento com a exposição aos agentes biológicos, aumentando o risco de aquisição de patógenos, a exemplo dos vírus das hepatites B e C, bem como do vírus da imunodeficiência humana (HIV).

- Santana et al.¹⁰: Contabilizaram 55 registros de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais. Quanto ao profissional mais afetado, destacaram-se os técnicos de enfermagem (29,1% dos registros). A atuação em locais de alta demanda, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) foi um fator de risco, pois 81% dos afastamentos do trabalho foram provenientes deste setor. Ademais, os episódios depressivos foram os transtornos mentais mais comuns (52,7%). As outras causas de maior representatividade foram os transtornos ansiosos (18,2%) e a reação ao estresse (16,4%).

- Batista et al.⁹: O estudo contemplou os transtornos mentais entre professores universitários, com destaque para a depressão, com 53% dos afastamentos, seguidos pela esquizofrenia e transtorno bipolar, com 12% cada. Atributos pessoais como ser do sexo feminino, com faixa etária entre 40 e 49 anos, foram identificados como fatores de risco.

- Prestes et al.⁵: os achados desta abordagem com trabalhadores de enfermagem do serviço de hemodiálise ressaltaram os danos físicos (como as DORT), psicológicos (transtornos mentais) e sociais, embora os resultados tenham se apresentados como satisfatórios (classificados como suportáveis) para os dois últimos danos, as dores nas costas e pernas foram consideradas graves. Por conseguinte, como fatores associados aos danos físicos, se destacaram a insatisfação com a remuneração atual e afastamentos do trabalho para tratamento de saúde nos últimos 12 meses.

- Fillis et al.⁸: Entre professores da educação básica a percepção de problemas vocais (mesmo compreendendo que a disfonia não é, ainda, formalmente uma doença ocupacional) foi relatada como frequentes em 25,7% da amostra. As análises indicaram que tais problemas se associaram com características do vínculo de trabalho (≥ 40 horas/semana, percepção ruim dos benefícios de saúde e da remuneração), características do ambiente de trabalho (exposição a pó de giz e aos microrganismos, bem como quantidade de alunos por sala), aspectos psicológicos (baixa oportunidade de expressar opiniões, menor realização profissional, equilíbrio entre vida profissional/pessoal e pior relacionamento com superiores) e situações de violência (assédio moral e insultos).

- Giroto et al.⁷: A maior parte dos motoristas (63,3%) referiu algum problema de saúde (em média, , com destaque para as dores crônicas em geral (braços, pernas ou costas) (35,6%) e fatores de risco cardiovascular, como hipertensão arterial sistêmica (HAS) (16,2%), dislipidemias (12,6%) e *diabetes mellitus* (DM) (7,5%). As hemorroidas também foram citadas por 8,7%. Entre os que referiram alguma condição clínica, 72,9% e 18,6% utilizavam um e dois medicamentos, respectivamente. Os medicamentos citados em ordem de importância foram captopril, metformina, omeprazol, sinvastatina, enalapril e hidroclorotiazida.

4. Considerações Finais

Ao término desta revisão, pôde-se alcançar o objetivo do estudo, sendo foi possível visualizar que entre as doenças profissionais mais citadas nas publicações nacionais do triênio 2016-2018, os transtornos mentais, especialmente a depressão e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho foram as mais abordadas. Também,

ficou evidenciado que as características das atividades ocupacionais, tanto estruturais como referentes ao processo de trabalho, bem como atributos pessoais foram apontadas como associadas ao adoecimento do trabalhador.

Portanto, os agravos dos profissionais são multifatoriais, porém se destacaram as péssimas condições gerais de trabalho, como baixa remuneração, tipo de vínculo, alta exigência e baixo apoio social, situações de violência, gênero, entre outros. Quanto as categorias profissionais mais estudadas, os trabalhadores da saúde (especialmente os de enfermagem) e os professores mereceram destaque.

Ante aos achados, nota-se que os transtornos mentais e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho configuram em um fato inquietante, o qual carece de intervenções urgentes. Assim, oportuno se faz adotar medidas de prevenção, controle dos agravos e promoção da saúde no trabalho, mediante estratégias direcionadas à ambientes laborais saudáveis, à organização e a gestão do trabalho.

Apesar das considerações e da importância dos achados, que reflete atualização sobre o objeto de estudo no Brasil, como limitações desta abordagem destaca-se a escolha do método de Revisão Integrativa da Literatura, pois demanda em uma de suas etapas a determinação de critérios de inclusão e exclusão, os quais funcionam como filtros e, em decorrência dos elegíveis neste estudo, possibilitou a seleção de apenas 11 artigos, o que parece indicar que as pesquisas nacionais atuais ainda são escassas. Não menos relevante, outro limitador foi a escolha apenas de uma plataforma de busca nacional.

Por fim, nota-se que há muito a ser explorado sobre o objeto de estudo, mas este ensaio é um excelente começo. No entanto, as lacunas ainda existentes podem ser sanadas como o desfecho de novas pesquisas transversais e longitudinais.

Referências

1. Assunção AA, Abreu MNS. Fatores associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos em adultos brasileiros. Rev. Saúde Pública.2017;51(Supl. 1):1-10.
2. Diniz E, Ribeiro RC, Sousa MNA. Prevalência dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: estudo com lavadeiras de roupa. Santa Maria.2017;43(2):93-100.
3. Mattos AIS, Araujo TM, Almeida MMG. Interação entre demanda-controle e apoio social na ocorrência de transtornos mentais comuns. Rev. Saúde Pública.2017;51(48):1-9.
4. Sousa MNA et al. Distúrbios osteomusculares autorreferidos entre os trabalhadores da limpeza urbana. Revista Produção Online.2017;17(1):133-51.

5. Prestes, Francine Cassol et al. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem em um serviço de hemodiálise. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 1-7, 2016.
6. Rother ET. Estratégias de busca em base de dados para revisões sistemáticas. In: Drummond JP(Org). *Fundamentos da medicina baseada em evidências: teoria e prática*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu;2014:39-62.
7. Girotto E. Uso contínuo de medicamentos e condições de trabalho entre motoristas de caminhão. *Ciênc. saúde colet.* 2016;21(12):3769-76.
8. Fillis MMA et al. Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2016;32(1):1-10.
9. Batista JBV et al. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. *J. res.: fundam. care.* Online.2016;8(2):4538-48.
10. Santana LL et al . Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.*2016;37(1):1-8.
11. Sousa AFL de et al . Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. *Rev. Bras. Enferm.*2016;69(5):864-71.
12. Araujo TM et al. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. *Rev. bras. epidemiol.*2016;19(3):645-57.
13. Silva CA et al. Ocorrência e fatores associados a enteroparasitoses em catadores de lixo. *Clin Biomed Res.*2017;37(4):295-300.
14. Nogueira, Pérciles Alves et al. Tuberculose e infecção latente em funcionários de diferentes tipos de unidades prisionais. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 52, n. 13, 2018.